

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

TEMPORADA REGULAR DE CONCERTOS 2021

12 DEZEMBRO 2021
16.00H
AUDITÓRIO MUNICIPAL
DE GONDOMAR

Soprano: Marina Pacheco | Maestro: Hélder Magalhães

PROGRAMA

- Fior Trentino
Giacomo Sartori (1860-1946)
- Duas Árias do Século XVIII para Soprano e Orquestra de Plectro
Caro mio ben **
Giuseppe Giordani (1744 - 1798)
Tu La Sai ***Giuseppe Torelli (1911-1979)**
- Godfather Suite
Nino Rota (1860-1946)
- Italian Selection ***
Santa Lucia
Mari-Mari
Torna a Sorento
Arrivederci Roma
Funiculi - Funicula
- 3 Canções de Natal para Orquestra de Plectro e Soprano *
White Christmas
Irving Berlin
Noite Feliz
Franz Xaver Gruber
Feliz Navidad
José Feliciano
- Con te Partiro *
Francesco Sartori (*1957) /
Lucio Quarantotto (1957/2012)

* Arranjos André Ramos
** Arranjos de Sofia Sousa Rocha
*** Arranjos Kurt Jensen (1913-2011)


GONDOMAR
é de ouro

MUNICÍPIO DE GONDOMAR


Associação
Cultural
de Plectro

O ressurgimento do bandolim “erudito”, que ocorreu na Europa no séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sediada em Gondomar no Condomínio das Artes - Centro Cultural de Rio Tinto Amália Rodrigues, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado.

A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez...

A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com dezenas de concertos em Portugal e no estrangeiro. A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo desta forma um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estrear obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais, que culminaram com a edição do seu I CD intitulado Pleiades, revelando o prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto.

A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira.

O Maestro Titular é Hélder Magalhães

Marina Pacheco é detentora de “assinalável musicalidade, invulgar segurança e solidez técnicas, justificando os aplausos não tanto pela agradável presença física, mas pela ductilidade vocal.” (Público). Tem sido elogiada na imprensa internacional pelo “virtuosismo perfeito” e pelo “talento como actriz”. Vencedora da 26.ª edição do Prémio Jovens Músicos (Portugal) e galardoada em vários concursos na Europa, apresenta-se regularmente em ópera, oratória, lied e música contemporânea, em diversos palcos da Europa, de África e da América do Sul.

Os seus próximos compromissos envolvem concertos em Portugal e na Alemanha e o lançamento do seu quarto projecto discográfico. Os seus três discos já editados — João Arroyo: obra para canto e piano (Marina Pacheco & Joana David), Canções de Lemúria (Marina Pacheco & Olga Amaro) e Cantiga partindo-se (João Roiz Ensemble, Câmara Municipal de Castelo Branco) — são exemplo do seu compromisso na divulgação da música portuguesa.

Integrou as produções de Così fan tutte (Fiordiligi) e Le Nozze di Figaro (Susanna) de Mozart, Amor de Perdição (Teresa) de Arroyo, Julie (Kristin) de Boesmans, Candide (Cunegonde) de Bernstein, Paride ed Elena (Paride) de Gluck, L'Enfant et les Sortilèges (Princesa) de Ravel, A Laugh to Cry (Voz Feminina) de Azguime, Il Barbiere di Siviglia (Rosina) de Rossini e TMIE de C. A. Augusto (Selene, Mertseger, Empédocles), entre outras.

Apresentou-se a solo com a Jenaer Philharmonie, o João Roiz Ensemble, a Mitteldeutsche Kammerphilharmonie, a Norrbotten NEO, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica do Centro, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra da Universidade do Minho, o Sond'Art-te Electric Ensemble e a Orquestra da Ópera Estatal de Stara Zagora. Foi dirigida por António Saiote, Artur Pinho Maria, Bart Bouckaert, Cesário Costa, Christoph König, Francesco Belli, Guillaume Bourgogne, Jan Michael Horstmann, Jan Wierzba, Joana Carneiro, José Eduardo Gomes, Marc Tardue, Markus L. Frank, Pedro Neves, Peter Sundkvist, Rui Pinheiro e Tiago Ferreira.

Cum oito anos, representou Portugal no 37.º Zecchino d'Oro (Itália), subindo ao palco, desde pequena, sempre com o mesmo lema: “Nunca estás completamente vestida sem um sorriso” (Annie).

Iniciou a sua formação académica no Conservatório de Música do Porto, onde estudou Percussão e Trompete. Proseguiu na Escola Profissional de Música do Porto, tendo concluído o Curso Complementar de Instrumento de Sopro – Trompete, na classe do professor Rui Brito. Concluiu a sua Licenciatura na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto, onde se diplomou na classe do professor Kevin G. Wauldrone. Realizou, na área do ensino, duas profissionalizações, em serviço, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e Universidade Aberta (Ensino Artístico – Trompete e Classes de Conjunto). Realizou diversos cursos de direção e cursos de aperfeiçoamento (Master-Classes) do instrumento – Trompete com maestros e professores distintos, do panorama nacional e estrangeiro.

Fez parte da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, da Orquestra Nacional de Sopros dos Templários e da Orquestra Clássica Bracara Augusta. Foi diretor artístico/maestro do Grupo Coral de Esmoriz, da Tuna Musical de S. Paio de Oleiros, maestro da Banda Musical Leverense, Vila Nova de Gaia (2000 – 2007) e da Banda Musical de S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima (2007 – 2018). É membro fundador do Grupo de Metais Gaudette, formação que integra desde a respetiva fundação. Exerce funções de trompetista e chefe de naipe na Orquestra Sinfonietta, no Porto. Dirigiu esta mesma orquestra, em diversos concertos, como maestro convidado, assim como a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins e a Douru's Orquestra. Foi professor convidado a orientar o naipe de Trompetes, em estágios da Orquestra Nacional de Jovens (ONJ). Como professor de instrumento – Trompete, lecionou várias escolas do ensino artístico.

É diretor artístico e maestro do Orfeão de Rio Tinto e do Orfeão Portuscale do Banco BPI. Leciona a disciplina de instrumento – Trompete e Classe de Conjunto, na Escola de Música Óscar da Silva - Matosinhos e na Academia das Artes – Artâmega, Marco de Canaveses, onde também exerce funções de diretor pedagógico e coordenador das áreas de Sopros e Percussão.

Assumiu o cargo de maestro titular da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins em 2018. É, desde outubro de 2019, maestro e diretor pedagógico da Banda Marcial da Foz do Douro – Filarmónica do Porto.

